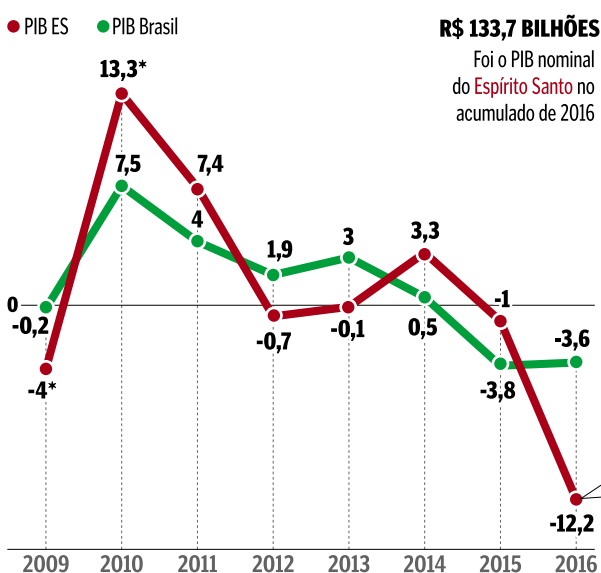


RECESSÃO CAPIXABA

OS REFLEXOS DA CRISE

EVOLUÇÃO DO PIB



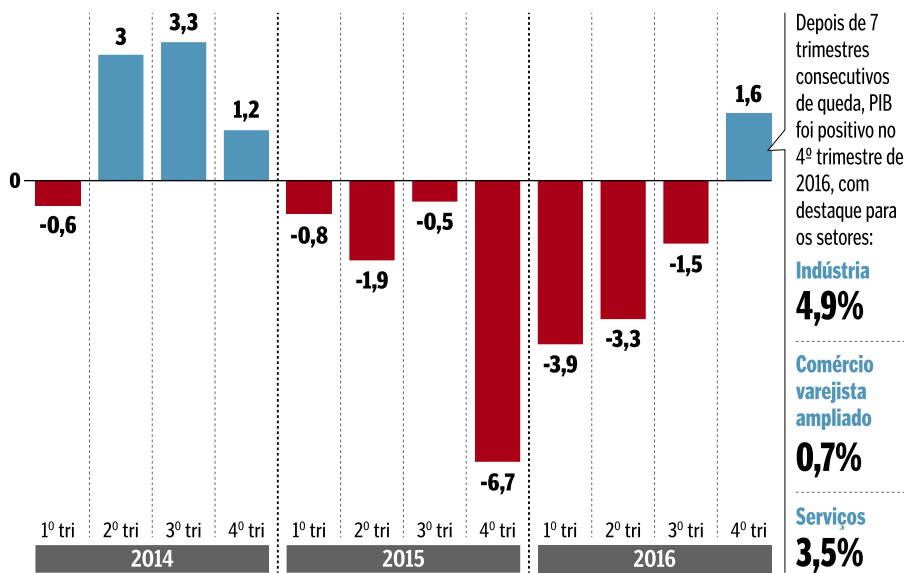
*Os dados foram calculados com base em uma metodologia diferente da atual

Desempenho do PIB em 2016 no ES

- 18,8% Indústria**
Queda de 31% na indústria extrativa (muito influenciada pela paralisação da Samarco)
- 15% Comércio varejista ampliado**
Queda de 10,6% no varejo restrito e retração de 23,4% nas vendas de materiais de construção
- 8% Serviços**
Queda de 8,1% nos serviços de transporte, segmento com maior peso no índice
- Agropecuária****
Queda de 32,5% na produção de café conilon e retração de 30,4% na produção de mamão

**PIB do setor não foi calculado

DESEMPENHO DO PIB DO ES POR TRIMESTRE



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves

Infografia | Marcelo Franco

PIB DO ESTADO CAI 12%, MAS SINALIZA RETOMADA

Economia teve avanço de 1,6% no último trimestre de 2016

✎ **BEATRIZ SEIXAS**
bseixas@redgazeta.com.br

Depois de apresentar resultados negativos durante sete trimestres consecutivos e registrar a pior marca da série histórica para um ano, com uma queda de 12,2% em 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) capixaba começou a apresentar sinais de melhora e teve um desempenho positivo no quarto trimestre de 2016.

Segundo divulgou, ontem, o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), nos últimos três meses do ano passado, o PIB do Espírito Santo cresceu 1,6% comparado ao trimestre imediatamente anterior, puxado principalmente pelo desempenho positivo dos segmentos da indústria e serviços, que avançaram 4,9% e 3,5%, respectivamente. O setor de comércio, por sua vez, ficou praticamente estável, com crescimento de 0,7%.

Para a diretora-presidente do IJSN, Andrezza Rosalém, o resultado traz otimismo, embora ainda não se possa diagnosticar uma superação da crise. “Ainda é cedo para falar em recupera-

ção da economia, mas sem dúvida esse resultado é um bom sinal para o Espírito Santo”, analisou Andrezza ao citar que, mesmo com um indicador positivo no quarto trimestre, ele não foi suficiente para reverter o tombo histórico de 2016.

Aliás, a retração no Estado foi muito mais intensa do que a contabilizada no país no mesmo período, de -3,6%. O motivo para tamanha queda no PIB estadual, segundo a diretora de estudos e pesquisas do IJSN, Ana Carolina Giuber-

ti, está no baixo desempenho da indústria extrativa, que recuou 31% em 2016.

“A indústria extrativa tem um peso de 25% no PIB capixaba, então ela exerce uma influência muito grande nos resultados. Como nesse período a Samarco continuou com as suas atividades paralisadas, o impacto foi grande”, justificou.

Andrezza Rosalém chamou a atenção ainda para o Estado ter vivido dois extremos em um período tão curto. “Vivemos uma grande expansão da indústria

em 2015, quando duas novas plantas – a Quarta Usina da Samarco e a Oitava da Vale – começaram a operar, e em 2016 tivemos a interrupção das atividades da Samarco. Por isso, a variação tão expressiva.”

Para além desse fator e da própria crise econômica, que tem assolado o país como um todo, a crise hídrica no Espírito Santo prejudicou substancialmente o setor da agropecuária, sobretudo a produção de café conilon, com retração de 32,5%, de mamão (-30,4%) e de pi-

menta-do-reino (-8%).

O ano passado também não poupou o segmento de comércio varejista ampliado (que inclui veículos e materiais de construção), que retraiu 15%. O setor de serviços foi outro que ajudou a puxar para baixo o PIB em 2016 ao recuar 8%.

Para este ano, os analistas do Instituto Jones ainda não fazem projeções, mas esperam que os resultados sejam melhores do que os do ano passado. Mas um ponto que pode ter algum impacto já nos resultados do primeiro

trimestre são os reflexos da crise de segurança, enfrentada pelo Estado em fevereiro. “Ainda não conseguimos ter uma dimensão, acreditamos que se houver uma alteração, ela vai ser sentida principalmente em um outro indicador, que é o de volume de vendas no comércio”, comentou Andrezza.

Para o presidente da Federação das Indústrias (Finds), Marcos Guerra, os dados do PIB e da produção industrial – que colocou o Espírito Santo no topo nacional de crescimento da produção em janeiro – trazem otimismo de que a indústria será capaz de reverter o quadro crítico de 2016.

“Tudo acena para um 2017 melhor. Esse reaquecimento indica que os segmentos estão organizados e buscando soluções para a retomada. Além da Samarco, que esperamos que volte no segundo semestre, acreditamos que a indústria naval fará entregas significativas neste ano. Temos a indústria automotiva e de linha branca, que estão prontas para crescer, além do setor de rochas ornamentais.”



Sem funcionar em Anchieta, Samarco é essencial para recuperação do PIB capixaba

VITOR JUBINI - 10/11/2015

RECUPERAÇÃO



“É cedo para falar em recuperação, mas esse resultado é um bom sinal para o Estado”

ANDREZZA ROSALÉM
PRESIDENTE DO INSTITUTO JONES

REAÇÃO

Produção industrial capixaba cresce pela 3ª vez consecutiva

Indústria local teve maior desempenho do país em janeiro, com expansão de 4,1%

RAFAEL SILVA
rfreitas@redgazeta.com.br

A indústria capixaba foi a que mais cresceu no país em janeiro e registrou um aumento de 4,1% na comparação com o mês anterior, segundo levantamento divulgado ontem pelo IBGE. É o terceiro mês consecutivo em que o Espírito Santo apresenta resultado positivo na produção industrial.

Nos últimos três meses, o salto acumulado está na casa de 10,4%, de acordo com a pesquisa com ajuste sazonal. O IBGE ainda destaca que janeiro teve dois dias úteis a mais do que dezembro, o que contribui para o aumento. Na comparação com janeiro de 2016, a alta é de 13,4%.

O avanço se deve, em grande parte, pelo crescimento na produção nos setores de metalurgia, que contribuiu em 37,6%, (com fabricação de produtos como tubos flexíveis e trefilados de ferro e aço, e bobinas a quente de aços ao carbono) e do setor de indústrias extrativas, com 11,1%, (óleos brutos de petróleo, minérios de ferro pelotizados e gás natural).

Outros setores que também registraram alta foram



AGÊNCIA BRASIL/EBC

Setor metalúrgico apresentou melhoras nos dados de janeiro deste ano, segundo levantamento do IBGE

os de produtos alimentícios, com 18,6% (fabricação de carnes bovinas, chocolates e refrescos prontos); e de celulose e papel, com 3%.

O crescimento ameniza a queda acumulada em 2016 de 18,8%. Assim, no acumulado dos últimos 12 meses, o índice da produção industrial passa para uma redução de 16,1%.

RECUPERAÇÃO

Para o diretor executivo do Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies), Dória Porto, a alta expressiva dos números re-

IMPACTO

“Em 2016, a indústria registrou números muito abaixo da média histórica porque a comparação estava sendo feita com 2015, quando a mineradora (Samarco) estava a todo vapor no Espírito Santo”

DÓRIA PORTO DIRETOR EXECUTIVO DO IDEIES

flete o efeito estatístico causado pela paralisação da Samarco. “Em 2016, a indústria registrou números muito abaixo da média histórica porque a comparação estava sendo feita com 2015, quando a mineradora estava a todo vapor no Espírito Santo. Devemos destacar também o aumento da produção de petróleo, aço e gás natural no Estado”, pontua.

NACIONAL

Em janeiro de 2017, a produção industrial cresceu em 12 dos 15 locais pesquisados. Considerando todas as regiões, a in-

dústria brasileira iniciou o novo ano em queda de 0,1% em relação a dezembro. No entanto, frente a janeiro de 2016, a atividade fabril avançou 1,4%, interrompendo 34 meses seguidos de retração nessa base de comparação.

Pernambuco (14,1%), Espírito Santo (13,4%) e Mato Grosso (13,3%) foram os Estados que mais cresceram, enquanto que a Bahia mostrou o pior desempenho nessa base de comparação: queda de 15,5% sobre janeiro de 2016. Em 12 meses, a produção industrial acumulou a baixa de 5,4%.

OS NÚMEROS

JANEIRO 2017 EM RELAÇÃO A DEZEMBRO DE 2016

- ▼ Brasil: -0,1%
- ▼ Espírito Santo: +4,1%

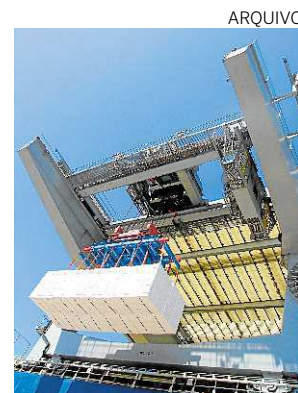
JANEIRO 2017 CONTRA O MESMO PERÍODO DE 2016

- ▼ Brasil: +1,4%
- ▼ Espírito Santo +13,4%

SEGMENTOS DA INDÚSTRIA CAPIXABA

- ▼ Metalurgia +37,6%
- ▼ Alimentos +18,6%
- ▼ Celulose +3%
- ▼ Minerais não-metálicos -5,4%
- ▼ Indústria extrativa +11,1%
- ▼ Indústria de transformação +15,6%

Fonte: Produção Industrial do IBGE de janeiro de 2017



ARQUIVO

Produção de celulose teve bom desempenho

FABIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL



Henrique Meirelles não quis falar sobre projeções

Governo reduz projeção de avanço

O governo reduziu para 0,5% a projeção para o crescimento do PIB de 2017. O número estará no primeiro relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas, que será divulgado no dia 22 de março.

A medida vai obrigar a equipe econômica a baixar também a previsão da arrecadação do ano. Isso porque as receitas do Orçamento foram calculadas levando em consideração um cresci-

mento econômico de 1,6%. Segundo integrantes da equipe econômica, o gover-

REVISÃO

0,5%
de alta em 2017

É a estimativa de crescimento do PIB para este ano, segundo o governo.

no optou por um número conservador para mostrar ao mercado que adotou o realismo fiscal. Entre os próprios técnicos havia estimativas mais otimistas, algumas superavam 1%. O dado torna ainda maior o desafio de cumprir a meta fiscal do ano, fixada num déficit primário de R\$ 139 bilhões, ou 2% do PIB.

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, evitou comentar a revisão para bai-

xo na projeção de crescimento. Ele disse que os números estão sendo fechados e que estão sendo analisados vários dados, como por exemplo, estimativas de receitas com venda de ativos, privatizações e dividendos pagos pelas estatais.

O ministro citou ainda outras receitas previstas com o programa de regularização tributária e o projeto da repatriação. (Agência Globo)